



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1489

UMA ANÁLISE DO ESPAÇO DAS CRENÇAS AFRO-BRASILEIRAS NAS PUBLICAÇÕES DE “O DIÁRIO”, ENTRE OS ANOS 2000 E 2010.

Giovane Marrafon Gonzaga

(Universidade Estadual de Maringá/Programa de Pós-Graduação em História)

Resumo. O presente trabalho visa discutir percepções na análise das práticas relacionadas às crenças afro-brasileiras, na cidade de Maringá-PR, entre os períodos de 1947 a 2014. Com esse fim, objetiva-se definir condições para mapear os espaços de crenças e manifestações afro-brasileiras em Maringá-PR, perceber a relação entre essas práticas e a tradição católica maringaense, contribuindo aos estudos da História das Crenças e das ideias religiosas dentro da perspectiva de sua formação regional e da cultura afro-brasileira. Esta proposta se apoia teoricamente nos conceitos de M. Certeau (1994), tática e estratégia, R. Chartier (2002), práticas instituídas, auxiliados pela ideia de homem religioso desenvolvida por M. Eliade (1992). A metodologia pretendida estabelece relações com a micro-história operacionalizada por C. Ginzburg (1990), entendendo que o espaço e a história das crenças afro-brasileiras podem ser apreendidos se não por seus indícios e vestígios. Considera-se a particularidade de um estudo cujo objeto ainda não foi abordado pela historiografia, se considerado o recorte à cidade maringaense. Dessa forma, discute a importância do levantamento de fontes para a realização do trabalho, entendendo que elas podem ser constituídas através dos periódicos publicados na cidade, da própria localização e dados geográficos desses espaços no município, e da possibilidade de entrevistas, sobretudo com as lideranças religiosas nesses locais. Por fim, o trabalho elabora caminhos para um diálogo entre a História das religiões em Maringá-PR, o espaço das crenças afro-brasileiras na cidade, e os resultados capturáveis desses encontros.

Palavras-chave: Afro-brasileira; Chartier; Certeau; Religiosidade; Maringá;

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O presente artigo é parte da execução do projeto de mestrado, iniciado no ano de 2015, intitulado “Crenças e manifestações religiosas afro-brasileiras em Maringá-PR (1947-2014)”. Intencionando perceber as configurações históricas destas formas de religiosidade no município, um dos objetivos do projeto consiste em investigar como essas crenças são pensadas sob a proposta/tradição católica da cidade de Maringá-PR. Qual tem a intenção de ser cumprido, também, através do levantamento e interpretação das fontes colhidas em “O Diário de Maringá”, periódico popular na cidade, nos arquivos, disponíveis na Biblioteca Municipal Bento Munhoz da Rocha, referentes aos anos de 2000 e 2010.

Para a realização de nossos intentos, os aportes teóricos escolhidos visam enquadrar a pesquisa dentro da perspectiva da História Cultural. Sendo assim, nos utilizaremos do conceito de representação, de R. Chartier (2002), como forma de pensarmos a imagem formada sobre as crenças afro-brasileiras nos jornais e sua relação estreita com a opinião pública. Os conceitos de tática e estratégia, de M. de Certeau (1994), nos oferecem uma reflexão das relações entre indivíduo e instituição, seus jogos e maneiras de se orientar no cotidiano.

A fim de se compreender os movimentos de estratégia em uma sociedade religiosa católica, consideramos a análise da formalidade das práticas descritas também por Certeau (1982). Demonstrando como a Igreja católica do século XVII, não podendo mais acusar heresias tradicionais (que se tornaram depois religiões como luteranismo, anglicanismo, etc.), esses são membros de outras igrejas, e vendo sua palavra de ordem perder força, frente à organização de um Estado, adota ações que visam não mais se preocupar com fatores dinâmicos, de conteúdo, mas com sua durabilidade enquanto estrutura do pensamento da época (CERTEAU, 1982, p. 132).

Por outro lado, observaremos a perspectiva do agente individual através das noções sobre homem ordinário, de M. de Certeau (1994) e homem religioso

(ELIADE, 1992). A figura da pessoa comum que elabora suas vivências com a marca do pensamento religioso. Nossa escolha teórica tem o intuito de ser opção para se compreender o papel das crenças afro-brasileiras nos classificados do jornal, e a constante proposta de resolução dos problemas amorosos de um indivíduo (que representam mais de 80% das referências textuais ao tema).

O trato metodológico com os periódicos resolve-se nas apreciações de T. de Luca (2008), que entende a possibilidade de se fazer história através dos impressos, sobretudo em pesquisas que incluem como tema “o inconsciente, o mito, as práticas culinárias, o corpo, as festas, os filmes, os jovens e as crianças, as mulheres, aspectos do cotidiano [...]” (2008, p. 113). Nossa pesquisa passa por pelo menos cinco dos objetos apontados, cabíveis de uma interpretação que valorize os campos semânticos, interditos e silêncios encontrados nos jornais.

Para além das significações ocultas, M. Mouillaud (2012) define os dispositivos textuais (no caso dos jornais, o suporte material mais seu conteúdo) enquanto pertencentes a lugares institucionais, onde essa associação é sintetizadora de sentidos. Assim, podemos pensar a relação d’O Diário dentro da cidade de Maringá-PR, institucionalmente católica¹, enquanto dispositivo instituído, reproduzidor de uma proposta/tradição do lugar em que se insere.

II – Objetivos

Nossa investida pretende realizar uma exposição-reflexão sobre o espaço das crenças afro-brasileiras no periódico. As formas como são representadas no corpo informativo dos jornais, as notícias relativas ao tema. E de que maneiras sua predominância referencial no corpo de classificados d’O Diário pode ser interpretada.

¹ Ver GARUTI, Selson. *O poder do anel na diocese de Maringá*. 2006; PEREIRA, Márcia. *A Igreja Católica em Maringá e a gestão de D. Jaime Luiz Coelho (1947-1980)*. 2007. Os ambos os autores demonstram em suas dissertações que a relação de influências entre a Igreja Católica e a cidade de Maringá (de sua organização político-social, principalmente) acontece desde os primeiros passos de sua fundação. Segundo Pereira (2007), por exemplo, a Igreja Católica é responsável pelas primeiras instituições de educação e saúde na cidade, tendo em troca, terrenos e investimentos para a construção de seus prédios em regiões centrais da cidade. Com D. Jaime Luiz Coelho, arcebispo da arquidiocese da cidade durante 40 anos, a autora demonstra que o sucesso da campanha eleitoral de um político na cidade, estava muitas vezes conectado com o apoio do arcebispo;

III - Resultados

A pesquisa sobre os periódicos visa perceber a mentalidade e, de certa forma, a recepção do maringense às crenças afro-brasileiras, visto que a cidade de Maringá-PR possui uma tradição católica relacionada aos primeiros anos sucedidos à fundação da cidade.

Sobre esses aspectos, avistamos a possibilidade de diálogo com o conceito de representação de Roger Chartier (2002), em *A História cultural – entre práticas e representações*, quando o autor compreende a análise de fontes escritas sob a perspectiva de que sua produção não é análoga apenas a seus produtores, mas está ligada a uma rede de agentes que atuam sobre o produto final, no nosso caso, os jornais:

Contra a representação, elaborada pela própria literatura, do texto ideal, abstracto, estável porque desligado de qualquer materialidade, é necessário recordar vigorosamente que não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor. (CHARTIER, 2002, p. 126-127)

Através desse ponto de vista, podemos perceber os impressos d'O *Diário* como escrito por seus editores e influenciado pela tecnologia possível à época (no caso da diagramação textual, qualidade das imagens, etc.).

A relação leitor-produtor do que lê pode ser percebida logo na primeiras páginas d'O *Diário*, onde os artigos e matérias do periódico são assinados por pessoas que não fazem parte do quadro de funcionários da empresa: são representantes de diferentes religiões, colunistas de destaque nacional (nesse caso o texto já foi publicado em outra mídia) e leigos que expõem suas opiniões, seja sob o modo de artigos sob o formato estimulado pela edição do Jornal, ou através do espaço "Fórum do leitor", onde as cartas que a edição considera mais pertinentes são publicadas.

A marca é a mais antiga empresa jornalística em atuação na cidade. Essa estabilidade, apesar de dar certa autonomia da instituição sobre seus leitores, também demanda o cuidado e a responsabilidade de falar com a cidade toda. Consideramos que, o que é escrito no jornal, é de certa forma aprovado intelectualmente por seus leitores e representa opiniões que estão contidas na mentalidade da maioria dos maringenses.

Esperávamos, no início da pesquisa que a maior parte das notícias giraria em torno das páginas policiais e boletins de ocorrência. O que não aconteceu, apenas no primeiro ano é que as crenças afro-brasileiras aparecem nas páginas policiais. Por exemplo, quando se noticia um acidente provocado quando um pai-de-santo atea fogo em pólvora, utilizada para a realização de um feitiço de trazer amor de volta. Onde saem queimados o pai-de-santo, sua cliente e a menina que acompanhava esta. Segue sua transcrição:

R.S, 14, teria procurado o aposentado (Lourival Luiz Siqueira, 60) – que se dizia especialista na arte do curandeirismo – e lhe pediu ajuda. Siqueira, então teria aceitado a missão e pedido para que a garota comprasse uma porção de pólvora para fazer um “trabalho”. /Escondida da família, R. adquiriu o produto e retornou à casa do curandeiro. Seguindo uma velha tradição, Siqueira colocou a garota sentada numa área e fez um círculo de pólvora em torno de seu corpo. Após fazer o pedido para seu guia, o aposentado acendeu o rastilho. A explosão queimando os braços e pernas da adolescente atingindo ainda a menina E.C.P., 9, enteada de Siqueira, que assistia a sessão de magia. (“Garotas que são queimadas durante ritual de magia” in *O Diário de Maringá*, 25 de Janeiro de 2000, p.6)

Destacamos aqui o termo magia e curandeirismo. O adjetivo que torna as crenças afro-brasileiras semanticamente inferiores na relação religião e magia². Uma segunda notícia se refere às manifestações religiosas do Candomblé na Bahia, é uma matéria da coluna de turismo. Onde a religião é denotada por ser “exótica”, de “misticismo” e “dança sinuosa e sensual”. Tom adotado em parte do que se refere às

² Partimos aqui do pensamento de V. Serafim (2013, p.61-62), ao entender que as considerações antropológicas de pensadores do século XIX, como Frazer e Tylor, possuíam em sua base teórica a ideia de que as manifestações religiosas no mundo poderiam ser divididas em escala evolutiva, do Animismo (onde tudo é dotado de alma (culto aos mortos e antepassados), em sua base, até as grandes religiões monoteístas (Judaísmo, Catolicismo e Protestantismo). Comparação que serviria para se estabelecer as distinções de religião (cultos monoteístas) e magia (animismo), donde as crenças afro-brasileiras foram aproximadas ao último grupo.

crenças afro-brasileiras, tendo sua presença unicamente na coluna de entretenimento durante o restante do ano³.

Em matérias seguintes, percebemos a comparação entre crença afro-brasileira/magia através de matérias que trazem previsões e práticas para sorte no ano novo⁴, ou em sextas-feiras 13⁵. Notemos, por exemplo, a apresentação, na narrativa da notícia, de um comerciante de artigos religiosos, onde a menção ao patuá acentua essa ligação entre superstição e religiosidade de matriz africana:

Com 25 anos de experiência em superstições, o comerciante Carlos Fernandes, de Maringá, vê na sexta-feira 13 o dia perfeito para vender velas, incensos e patuás. (“Hoje é Sexta-feira 13, dia de sorte ou azar? in *O Diário de Maringá*, 13 de Dezembro de 2002, p.4)

Gostaríamos de considerar a problemática até agora, pensando nas formas que o discurso toma no jornal. Por exemplo, na matéria de dezembro de 2001 sobre previsões para 2002, a foto-chamada consiste em búzios jogados sobre um cesto de palha, tendo em primeiro plano as mãos de um pai ou mãe de santo.

A matéria⁶ traz as previsões de três videntes, sendo que apenas um se identifica como praticante de crença afro-brasileira (babalorixá), e todos informam ter jogado cartas, além de outros métodos particulares para a elaboração das previsões. Interessantemente, depois das quatro previsões, se coloca o ponto de vista da Igreja, informando ser impossível de se confiar em previsões.

Vemos aí a relação, apontada por Moillaud (2012), entre os dispositivos textuais de um periódico e as instituições em que o jornal está inserido.

³ Ver “Entrevista com Vidente Mário” in *O Diário de Maringá*, 06 de Fevereiro de 2000 p.A-11; “Afrodizia mostra suas raízes” in *O Diário de Maringá*, 20 de Maio de 2000, p.B-2; “Iniciação à Umbanda” in *O Diário de Maringá*, 24 de Junho de 2000, p.B-2; “Umbandistas lançam cartilha para doutrinar” in *O Diário de Maringá*, 24 de Setembro de 2000, p.B-4; “Consciência negra encerra comemorações hoje” in *O Diário de Maringá*, 25 de Novembro de 2000, p.B-1;

⁴ Ver, como exemplo, “Vidente dá boas notícias para Maringá” in *O Diário de Maringá*, 1º de Janeiro de 2003, p.3; “2005 – Ano de lansã” in *O Diário de Maringá*, 1º de Janeiro de 2005, p.B-1; “Roupa branca, lentilha, três pulinhos e muita promessa” in *O Diário de Maringá*, 29 de Dezembro de 2010;

⁵ Ver “Sexta-feira 13, dia de quem ignora o azar”, in *O Diário de Maringá*, 13 de Fevereiro 2004, p.6; “Sexta-feira, 13 de Agosto: histórias de arrepiar” in *O Diário de Maringá*, 13 de Agosto de 2004, p.4; “Sexta-feira 13” in *O Diário de Maringá*, 13 de Abril de 2007, p.6; “Um dia de arrepiar” in *O Diário de Maringá*, 13 de Agosto de 2010, p.D-1;

⁶Ver “Crendices e superstições preparam ano bom” in *O Diário de Maringá*, 30 de Dezembro de 2001, p.7;

Sendo possível, também, traçar um paralelo dessas estratégias institucionais, no caso a Igreja ou tradição católica da cidade, com as noções práticas formais de M. de Certeau (1982), presentes em *A escrita da história*. Para o autor, em momentos de tensão, uma instituição tem como prática permitir certa liberdade a seus indivíduos com relação às suas experiências (é possível se falar de um assunto religioso abordando a opinião de outros cultos, saber que essas existem e quais são). No entanto, dentro deste problema, a mesma instituição valoriza fatores referentes ao funcionamento interno da sociedade (sua palavra é a da razão, condicionando o conteúdo do saber sobre o assunto).

Ao formular este conceito, M. de Certeau (1982) pensava a vida religiosa do século XVII, momento em que os principais cultos heréticos condenados pela Igreja se tornam outras igrejas. A instituição católica passa, segundo o autor, a manter uma relação com o exterior de seu próprio funcionamento (pagãos, ateus, etc.). Uma das formas destas relações é de estrutura bipolar, onde todos os discursos, que não o próprio, são opostos. Não se constituem como verdade ou, quando se constituem é de uma forma que tenha como base o discurso bíblico (CERTEAU, 1982, p.141).

É possível a aplicabilidade desse conceito na situação que se define. Quando olhamos para a representação das crenças afro-brasileiras em Maringá-PR, pensando que, há pouco menos de uma década, a Igreja havia considerado algumas das manifestações de crença afro-brasileiras (Umbanda e Candomblé) enquanto religiões. Seguente a esse reconhecimento, o momento de tensão oculta tem conexões com a situação da Igreja descrita por M. de Certeau (1982, p.140).

Vejamos agora uma matéria sobre demônios⁷. O texto inicia-se com a opinião católica de que, embora sejam possíveis casos de possessão e ação demoníaca, a maior parte desses acontecimentos trata-se, na verdade, de distúrbios psicológicos. Seguem-se a opinião de evangélicos, que consideram o demônio energia atuante, são diversas formas de Satanás. E, por último, a doutrina espírita que entende esses demônios como espíritos que não conseguiram encontrar a luz, e por isso não passaram para outro plano material.

⁷ Ver "O diabo nunca reinou tanto, diz padre", in *O Diário de Maringá*, 09 de Fevereiro de 2003, p.4;

Em um anexo da matéria, fala de invocações presentes quando se reproduz ao contrário uma música da artista Xuxa. Um dos termos que identificaria a gravação, e uma relação com o diabo, é a palavra “exu”.

Consideramos que o texto toma a forma de uma exposição teológica sobre o demônio. São levadas em consideração as posições de lideranças católica, evangélica e espírita. Às crenças afro-brasileiras é relacionado o próprio demônio. Conseguimos comprar artefatos que o cultuam em lojas umbandistas, informa a matéria, e exu passa a ser um de seus sinônimos.

As publicações impressas trazem consigo outro espaço onde a prática das crenças afro-brasileiras se encontra: os classificados. De maneira geral, são oferecidos resolução a problemas no trabalho, no cotidiano da vida espiritual (sentir-se desanimado, com mau olhado, etc.), no âmbito financeiro, mas principalmente no amor. Essa oferta de serviços pode tomar aspectos diferentes dentro da estrutura de um classificado. Observemos, por exemplo, um anúncio elaborado para descrever diferentes tipos de recurso e método de trabalho:

Templo de luz. Aqui não prometemos resolver seus problemas, porém juntos achar o melhor caminho. Jogo cigano, cartas dos orixás e runas. Orações e vigília por sorte no amor, nos negócios e saúde. Quebramos inveja, mau olhado e maldições. Trabalhamos somente com forças para sua alma. www.TemploDeLuz.pop.com.br Fone: (44)9114-2727/3028-9805. Atendemos somente com hora marcada. Alto nível e discrição. Combatemos o estresse, a depressão e a angústia. Deus o abençoe. (O *Diário de Maringá*, 22 de Fevereiro de 2004, p.A-2)

E também, formatos simples que procuram dar conta da área mais procurada e convencer de maneira prática:

Amor resolvo rápido. Trago seu amor de volta a seus pés em poucos dias. Pagamento só após o resultado do trabalho. Tel.: (44) 227-3052. (O *Diário de Maringá*, 14 de Abril de 2002, p.B-1)

Tomemos o exemplo do amor, por ser área mais recorrente dos classificados. Bruno Latour (2004) em “Não congelarás a imagem”, diferencia dois aspectos diferentes do amor: *ágape* e *eros*.

Segundo o autor (LATOURE, 2004), seria abordado pela Igreja católica apenas o amor *ágape*, onde os amantes “parecem possuir um tesouro próprio de sabedoria”. Ao contrário, o amor *eros*, hollywoodiano, que provoca estardalhaço e é próximo da paixão intensa, mas que transforma o outro em objeto de consumo, e assim corre o risco de ser facilmente consumido.

Não entendemos, todavia, que *eros*, esteja presente apenas na produção hollywoodiana, nem seja objeto dessa. A própria palavra possui reminiscências muito anteriores. Está presente, assim como o *ágape*, na dinâmica dos relacionamentos humanos. Não parece-nos um erro, considerarmos que as pessoas eventualmente encontrem problemas com o *eros* e que procurem resolvê-los pontualmente.

Se Maringá possui forte tradição católica, admitimos então que a mentalidade religiosa do maringaense não apresenta, em sua base, resoluções para problemas amorosos que se relacionem mais com o conceito de *eros* do que o de *ágape*. Podemos inclusive falar num sufocamento dos impulsos eróticos, se olharmos para a maneira como sexualidade e cristianismo estão configurados desde seus primeiros desenvolvimentos.

Sobre isso, Sílvia Geruza Rodrigues (2012) em *Sexo – entre a culpa e o prazer*, procura refletir as práticas discursivas presentes no conteúdo escrito e dirigido em palestras por três representantes de diferentes religiões evangélicas no Brasil. Com o intuito de contextualizar seu trabalho, traz um apanhado em torno do tema sexualidade e cristianismo, que remete aos princípios da religião.

Segundo a autora (RODRIGUES, 2012), se abster da satisfação sexual é uma tradição entre aqueles considerados os pais da Igreja, como Jerônimo e Clemente. Através de um ideal de castidade e hostilidade ao corpo e ao prazer, os primeiros teólogos do cristianismo (como são conhecidos) tiveram suas ideias continuadas por Santo Agostinho, que enxergava o prazer sexual como uma reminiscência do pecado original, um aviso do que não deveríamos. Onde Tomás de Aquino retoma esse pensamento reforçando a distinção entre o corpo e a alma, sendo que o

homem sucumbiria dos céus no momento em que tocasse sexualmente uma mulher com a finalidade de prazer, e não de procriar (RODRIGUES, 2002, p.54-55).

Por fim, uma última definição da relação entre cristianismo e sexualidade é demonstrada por Rodrigues (2012), através de uma análise de Mary del Priore sobre o catolicismo no Brasil colonial:

As regras da Igreja Católica pareciam esconder-se sob a cama dos casados, controlando tudo. Proíbiam-se ao casal as práticas consideradas contra a natureza. Além das relações 'fora do vazo natural', consideravam-se pecados graves 'quaisquer tocamientos torpes' que levassem à ejaculação. Assim, perseguiam-se os 'preparativos' ou preliminares ao ato sexual. (DEL PRIORE apud RODRIGUES, 2012, p. 156)

Aqui nos deparamos com dois conceitos de autores diferentes que recorreremos a fim de tentar explicar porque o maringaense eventualmente recorre às práticas afro-brasileiras ao mesmo tempo em que relega a essas um espaço muito pequeno, como percebemos através da exposição dos jornais.

Em *O sagrado e o profano*, M. Eliade (1992) introduz o conceito de homem religioso, onde toda pessoa inserida num espaço de religiosidade, adota formas de explicações míticas que validam sua forma de viver, por exemplo. Nesse processo, delimita lugares e períodos sagrados e profanos, instituídos ou não de sacralidade.

No entanto, o autor não infere nenhum momento a esse homem a possibilidade de separar cognitivamente essas duas essências. Ou seja, embora possa delimitar espaços sagrados e profanos no ambiente e tempo em que vive, não é possível ao indivíduo distinguir rigidamente qualidades sagradas ou profanas de pensamento.

Daqui, poderíamos levantar duas possibilidades ao maringaense: ou o amor *eros* não é pensado religiosamente porque não se encaixa no que é estimulado pela Igreja, o que não permitiria as conclusões do penúltimo parágrafo. Fenômeno que, possivelmente aconteça, talvez seja o mais recorrente, mas ao considerarmos apenas ele, teríamos de imaginar que apenas não-cristãos buscam os serviços oferecidos nos classificadores. O que nos parece ingenuidade.

A segunda possibilidade compreende que o homem religioso procura de alguma forma explicar, resolver religiosamente uma inquietude manifestada no amor *eros*. Recorremos aos conceitos de tática e estratégia de Certeau (1994), elaborados em *A invenção do cotidiano – artes de fazer*.

Voltemos ao caso do amor, envolto em tradição católica, a demanda desta instituição é de que o homem religioso, o indivíduo, considere como sagrado apenas o amor *ágape* à despeito do *eros*, que se tornaria profano. Não é sempre, no entanto, que o indivíduo não consegue reproduzir essa ideia e procura a oferta que trata religiosamente esse aspecto do amor, é uma tática, onde entram os classificados de práticas de crença afro-brasileira.

O funcionamento dessas táticas, segundo Certeau (1994), encontra nas mimetizações da natureza uma analogia, as táticas se dão através da camuflagem. Encontramos essa relação em anúncios onde, com a proposta de resolução do problema amoroso, o anunciante traz a garantia de sigilo absoluto sobre a prática. Como nos exemplos abaixo:

Conheça os mistérios que o futuro lhe reserva. A Irmã Regina coloca seu dom à disposição do público para esclarecer dúvidas e curiosidades sobre os fatos mais importantes da vida. Você tem dificuldades sobre amores, casamento, viagens, problemas sexuais ou comerciais? Precisa fazer um trabalho? Consultas individuais com hora marcada. Marque agora e obtenha resultados rápidos com eficiência, serenidade, sigilo e total segurança. Irmã Regina. Joga-se búzios, runas e cartas. (*O Diário de Maringá*, 30 de Outubro de 2001, p.C-2)

Joga-se búzios. Ominiluanje problemas no amor ou financeiros. Sigilo absoluto. (*O Diário de Maringá*, 10 de Fevereiro de 2008, p.C-5)

III – Considerações finais

Por fim, entendemos que nossa análise não representa a parcela da comunidade católica que provavelmente tenha definido a forma de sexualidade cristã a ser respeitada, e conviva sem o sentimento de repressão. A própria Igreja atualmente se dirige com uma outra postura para essa questão.

No entanto, tomemos como base de reflexão a ideia de pensamento complexo introduzida por Edgar Morin (1993) para pensar que os processos cognitivos de uma pessoa tendem a objetividade das respostas simples, sem que haja mutilações do que se considera a realidade. Se compararmos os espaços das crenças afro-brasileiras no corpo informativo do jornal com sua presença nos classificados d'O Diário entre os anos de 2000 e 2010, a sexualidade como matéria religiosa é um pensamento complexo cultivado nas sombras.

É importante frisar, sobretudo, que não temos a intenção de apontar culpados com esse trabalho. Ao demonstrarmos, na primeira parte, que as crenças afro-brasileiras, entre as notícias do periódico, são pensadas de maneiras redutoras, não queremos imputar um erro consciente objetivo dos responsáveis pelas matérias ou entender a cidade de Maringá-PR como lugar de uma única religião. Na verdade, acreditamos que tornar evidente esses problemas (que não necessariamente são problematizados) fará com que eles sejam tratados de alguma forma. Não necessariamente pelos indivíduos de hoje.

Mais do que isso, o trabalho apresentado aqui constitui uma parte das reflexões que o diálogo com as publicações d'O Diário poderão permitir, longe de demonstrar toda abordagem que será dada às fontes levantadas, trata-se de um tema que nos gerou interesse durante a pesquisa.

Referências bibliográficas

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultura – entre práticas e representações**. Algés: Difel, 2002.

DEL PRIORE, Mary. Pequena história de amor conjugal no Ocidente moderno. **Estudo da Religião**, Ano XXI, n. 33, p. 121-135. Editora Metodista Digital.

DE LUCA, Tânia R. História dos, nos e por meio dos periódicos in PINSKY, Carla B., **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2008 p.111-153.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. 1.ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1992.

LATOURE, Bruno. **Não congelarás a imagem**. In: MANA 10(2), p.349-376, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v10n2/25164.pdf>.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. Ed. Tradução: Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MOUILLAUD, Maurice. Da forma ao sentido in MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio D. (org.), **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

RODRIGUES, Sílvia G. F. **Sexo entre a culpa e o prazer – um estudo do discurso evangélico brasileiro sobre a sexualidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

SERAFIM, Vanda F. **Nina Rodrigues e as religiões afro-brasileiras: A formalidade das práticas católicas no estudo comparado das religiões (Bahia – século XIX)**. Florianópolis, 2013. 333 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.